



Jorge Rita trouxe ao discurso os dados revelados recentemente pela PARCA - Plataforma de Acompanhamento das Relações na Cadeia Agroalimentar, criada em 2011 pela então ministra da Agricultura, Assunção Cristas, em que se comprova que a produção é quem perde mais na fileira do leite.

"O estudo da Parca concluiu que a distribuição - raramente falada pela indústria - ganha sempre, ganha sempre a indústria, perde quase sempre a produção. Não há quem resista a isso", afirmou, deixando no ar a pergunta: "Onde estão as entidades oficiais com capacidade para denunciar o dumping?".

A baixa do preço do litro de leite pago ao produtor também não escapou à intervenção do presidente, sublinhando que "todos estão com dificuldades, mas o problema maior está na produção".

"Concordamos que temos que tornar as nossas explorações mais eficientes e com menos custos. Fala-se agora da agricultura regenerativa. Mas queremos resultados: como é que ganhamos mais dessa forma?", inquiriu.

Sobre o Governo Regional dos Açores, Jorge Rita pediu ao secretário regional da Agricultura para "não se distrair", exigindo que a estratégia regional de exportação seja "repensada, pois temos de ficar com melhor carne e

leite na região para o turismo que interessa e que deixa dinheiro na região. Temos de estar atentos aos jovens para cativá-los para a produção".

Ainda sobre os jovens agricultores, o responsável máximo da lavoura açoriana abordou a tributação fiscal e da segurança social a que estão sujeitos, apelidando-a de "impensável", pedindo por isso ao Governo Regional dos

Jorge Rita abordou a tributação fiscal e da segurança social a que estamos sujeitos, apelidando-a de "impensável", pedindo por isso ao Governo Regional dos Açores que intervenha para "dar confiança e segurança aos jovens agricultores" e abordou ainda os sobrecustos provocados pela subida das taxas de juro

Açores que intervenha para "dar confiança e segurança aos jovens agricultores". Jorge Rita abordou os sobrecustos provocados pela subida das taxas de juro, desafiando o executivo a contribuir para mitigar esse esforço.

Com o setor a sofrer uma reconversão para o setor da carne, o presidente da Federação Agrícola dos Açores reconheceu que os desafios feitos aos matadouros "têm sido cumpridos", o que está a permitir que a produção de carne ganhe dimensão "e isso terá um impacto muito grande na Região".

O trabalho desenvolvido pelo IROA também foi destacado, mas Jorge Rita considerou que não é suficiente, principalmente ao nível dos caminhos agrícolas e abastecimento de água. "É fundamental a manutenção e limpeza dos caminhos existentes, bem como a construção de novos caminhos. Há fundos comunitários para isso", alertou.

A necessidade do executivo regional regularizar os pagamentos aos produtores também foi destacado no discurso, com Jorge Rita a defender, ainda, a liberalização do gasóleo agrícola.

Por último, o presidente da federação não poupou a Ministra da Agricultura, assumindo frontalmente que não vai aceitar "uma discriminação em relação aos Açores", referindo-se, concretamente, aos apoios nacionais que deixaram os produtores açorianos de parte.